

XIV Fórum de Lisboa tem início com debates sobre tecnologia e democracia

01/06/2026

Autoridades e acadêmicos de Brasil e Portugal reuniram-se na Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa (FDUL), na manhã desta segunda-feira (1º/6), para a abertura do [XIV Fórum de Lisboa](#).

O evento, que se consolidou como um dos principais espaços de diálogo institucional, jurídico e político de língua portuguesa, reúne profissionais do Direito e pesquisadores de mais de 15 países.

Com o tema “Nova Ordem Internacional, Tecnologia e Soberania: Desafios Democráticos, Econômicos e Sociais”, a atual edição conta com mais de 450 debatedores distribuídos em mais de 70 painéis.

O ministro **Gilmar Mendes**, decano do Supremo Tribunal Federal e idealizador do Fórum, abriu o evento ao lado de autoridades dos dois países: **Hugo Motta**, presidente da Câmara dos Deputados; **Luís Felipe Salomão**, ministro do Superior Tribunal de Justiça; **Luís Manuel dos Anjos Ferreira**, reitor da Universidade de Lisboa; **Carlos Blanco de Moraes**, professor catedrático da FDUL; **Carlos Ivan Simonsen Leal**, presidente da Fundação Getúlio Vargas (FGV); e **Beto Simonetti**, presidente do Conselho Nacional da OAB.



Tradição acadêmica

Salomão, que também é coordenador da FGV Justiça, relembrou a evolução do fórum desde a sua criação e traçou um paralelo com as transformações geopolíticas ocorridas no período.

O ministro celebrou o crescimento orgânico do encontro, que neste ano superou a marca de dois mil inscritos, e apontou a expansão das atividades acadêmicas paralelas em Portugal, fomentadas pelo intercâmbio de conhecimento.

“Vivemos um momento em que as fronteiras entre inovação e tecnologia, estrutura institucional, se tornam cada vez mais tênues. A inteligência artificial, as plataformas digitais, os fluxos globais de dados, redesenham relações de poder, redefinem mercados e colocam à prova os pilares do Estado de direito”, observou.



Professor Carlos Blanco de Moraes, da FDUL, ressaltou o valor acadêmico das discussões

Carlos Blanco de Moraes enalteceu o espírito livre e acadêmico do encontro transatlântico. Ele apontou que o fórum se tornou uma referência por permitir debates pautados pela plena liberdade e por um viés exclusivamente científico, afastando-se da política partidária para focar em saberes múltiplos e questões complexas que interessam a toda a sociedade.

“Neste ano esse espírito acadêmico foi reforçado, quer através da composição dos painéis que são exclusivamente científicos, quer através do convite a reconhecidas individualidades das diversas áreas de conhecimento”, afirmou.

Dilemas contemporâneos

Gilmar Mendes dedicou sua fala aos riscos do poder concentrado nas mãos de plataformas de tecnologia. O ministro alertou para o surgimento de um “tecnofeudalismo”, em que as plataformas digitais monopolizam a atenção coletiva e ameaçam a estabilidade das democracias.

Para o ministro, a soberania digital exige, de maneira paradoxal, a cooperação supranacional para regular essas plataformas e preservar o ambiente democrático.

“O que vem sendo chamado de constitucionalismo digital é precisamente o movimento que surgiu com o escopo de, para além da clássica lida do constitucionalismo com o controle do poder estatal, buscar a limitação do poder privado dos grandes atores da internet por meio de reconhecimento da afirmação e da proteção dos direitos fundamentais no ambiente digital”, explicou.

Já Carlos Ivan Simonsen Leal fez um alerta sobre o impacto da inteligência artificial avançada e do processamento de dados. Para ele, o Brasil precisa investir na qualificação técnica e na governança de dados para não se tornar refém tecnológico e evitar a subordinação a serviços internacionais.

“O importante não é a engenharia, não é a matemática, é você saber fazer a pergunta. Se você não sabe fazer a pergunta, você não vai a lugar nenhum”, ressaltou.

Beto Simonetti focou nas implicações da inteligência artificial para o mercado jurídico e de trabalho. Ele argumentou que a advocacia não teme a tecnologia e vê a inovação como uma aliada de inclusão, mas sustentou que a automação jamais poderá substituir a responsabilidade ética, a independência técnica e o discernimento humano do advogado.



O ministro Gilmar Mendes refletiu sobre os dilemas diante do poder das plataformas

“A justiça não é uma linha de produção. O direito não lida apenas com dados, lida com pessoas, com vidas, com histórias, lida com patrimônio, lida com liberdade, lida com dignidade”, concluiu.

Veja a seguir imagens do primeiro dia do XIV Fórum de Lisboa:

Divulgação/Fórum de Lisboa



Helder Barbalho, Michel Temer, Jader Barbalho Filho e Ricardo Lewandowski
Divulgação/Fórum de Lisboa



Mauro Campbell Marques
Divulgação/Fórum de Lisboa



Rodrigo Mudrovitsch, Dieter Grimm, Angelika Nussberger, Beto Simonetti e Marcus Vinícius Furtado Coêlho
Divulgação/Fórum de Lisboa



Luis Felipe Salomão e Alexandre de Moraes
Divulgação/Fórum de Lisboa



Luís Roberto Barroso
Divulgação/Fórum de Lisboa



Michel Temer
Divulgação/Fórum de Lisboa



Luis Felipe Salomão
Divulgação/Fórum de Lisboa



Painel do XIV Fórum de Lisboa
Divulgação/Fórum de Lisboa



Beto Simonetti

Clique [aqui](#) para ver aos debates ou assista abaixo:

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2026-jun-01/xiv-forum-de-lisboa-tem-inicio-com-debates-sobre-tecnologia-e-democracia/>